

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

**O GOVERNO NA VISÃO DE MAFALDA: ANÁLISE LINGUÍSTICA A PARTIR
DOS FATORES DE TEXTUALIDADE¹
GOVERNMENT IN MAFALDA'S VISION: LINGUISTIC ANALYSIS FROM
THE TEXTUALITY FACTORS**

Rosana Souza De Vargas², Rosita Da Silva Santos³

¹ Trabalho criado a partir da disciplina Teorias do Texto e do Discurso, do Curso de Letras - Português e Inglês da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI).

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (PPGEC) - UNIJUI. E-mail: rosanasdvargas@gmail.com

³ Professora do Curso de Letras, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI. E-mail: rosita.santos@unijui.edu.br

Resumo: A Linguística Textual é uma das correntes teóricas mais importantes em relação à análise de um texto, pois possibilita o estudo tanto da estrutura desse quanto daquilo que essa comunica aos leitores. Aliando-se a tal fator, destaca-se portanto, o trabalho com os gêneros textuais, que se configuram como importantes estratégias de um ensino interacionista. Assim, considerando o exposto, o objetivo do presente trabalho é realizar a análise, por meio de uma revisão bibliográfica acerca da Linguística Textual e dos conceitos de fatores de textualidade, de uma das tirinhas de Quino, que se passa dentro do Universo da Mafalda Para isso, considera-se uma análise baseada nos sete princípios: os de construção textual do sentido, a coesão textual e a coerência e; situacionalidade, informatividade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade, centrados no usuário. A análise da tira possibilita compreender a importância de se trabalhar com gêneros textuais e permite conhecer um pouco mais as estruturas linguísticas dos textos.

Palavras-chave: Análise de tira. Fatores de Textualidade. Gênero Textual Tirinha. Linguística Textual.

Abstract: Textual Linguistics is one of the most important theoretical currents in relation to the analysis of a text, as it enables the study of both its structure and what it communicates to readers. Combining this factor, therefore, we highlight the work with textual genres, which are important strategies of an interactionist teaching. Thus, considering the above, the objective of the present paper is to perform the analysis, through a bibliographical review, about Textual Linguistics and the concepts of textuality factors, of one of Quino's comic strips, which takes place inside the Mafalda Universe. This is considered an analysis based on the seven principles: those of textual construction of meaning, textual cohesion and coherence and; situationality, informativeness, intertextuality, intentionality and acceptability, centered on the user. The analysis of the comic strip makes it possible to understand the importance of working with textual genres and to know a little more about the linguistic structures of texts.

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

Keywords: Comic strip analysis. Comic Strip Textual Genre. Textual Linguistics. Textuality factors.

INTRODUÇÃO

Um texto nunca se esgota quanto as diversas possibilidades de interpretação. Tal afirmação é possível uma vez que existem diferentes tipos de correntes teóricas que podem ser utilizadas na análise de um texto, tais como a linguística textual, análise do discurso, enunciação e análise crítica do discurso.

Tais teorias vêm desenvolvendo, ao longo dos tempos, um aparato teórico-metodológico que almeja dar conta da análise dos diversos aspectos que estruturam um texto. Isso deixa claro o fato de que a análise de um texto nunca se esgota por si só, uma vez que cada corrente teórica irá possibilitar um tipo de interpretação diferente.

Além do mais, bem como aponta a LDB (1996), a língua portuguesa como um “instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercícios da cidadania” (BRASIL, 1996, p. 12) deve possibilitar uma oportunidade de crescimento para os alunos, tanto individual como cultural e social. Assim, é possível compreender que os conteúdos devem ser ensinados a partir de uma metodologia que seja interacionista e comunicativa, pelas quais acredita-se que o ensino de línguas não deve se pautar apenas no ensino de conteúdos gramaticais, uma vez que diz também da leitura do mundo, da linguagem e criticidade.

Nesse sentido, os Parâmetro Curricular Nacional: Língua Portuguesa - PCN (BRASIL, 1998) consideram que devam ser estudados os gêneros textuais, suas particularidades de diferentes situações de comunicação pelas quais os discursos se organizam, os objetivos colocados por eles, ou ainda, possíveis conhecimentos partilhados e não partilhados pelos sujeitos. Assim, a intenção é a de que os indivíduos adquiram a habilidade de organizar o discurso de forma adequada, apropriando-se da linguagem e interpretando-, pois “o domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de possibilidade de plena participação social” (PCN, 1998, p. 19), compreendendo tantos questões gramaticais quanto comunicativas e discursivas.

Desse modo, o documento sugere o trabalho com a leitura de textos que se enquadrem, portanto, com o conhecimento de mundo dos sujeitos, para que sejam capazes de contextualizar seus conhecimentos com o mundo a sua volta, que sejam críticos, que possam se formar considerando seu papel de cidadão dentro da sociedade. Em cima disso, pode-se perceber o quanto é importante a ligação entre meio social e educacional do aluno.

Não obstante, como perspectiva de um ensino sociointeracionista e também em diálogo com o que autores renomados da área de língua portuguesa e linguística apontam, é essencial que as

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

práticas de ensino se pautem em cima de gêneros textuais. Atividades a partir dos gêneros textuais conhecidos, atuais e que estão no dia-a-dia dos alunos são capazes de despertar maior interesse, além de estarmos trabalhando com seu intelecto e fazendo com que interajam com o seu meio externo fora da escola.

Como Meurer (2000) aponta, os gêneros textuais são constitutivos de práticas sociais em determinados contextos. Segundo o autor é através dos gêneros textuais que conseguimos nos comunicar e não através de um ensino pautado em modalidades retóricas. O ensino dado dessa forma nos possibilita não cair no erro de ensinar somente a gramática pela gramática, já que se precisa "ir além do ensino ingênuo de modalidades retóricas, da coesão e da gramática descontextualizada" (MEURER, 2000, p. 153).

Sendo assim, será realizada uma análise do gênero textual tirinha, esse que ganha espaço maior na sociedade a cada dia que passa, sendo assim de suma importância o trabalho com o mesmo. Tirinhas são encontradas em jornais, em livros, em redes sociais, blogs, fanpages etc. É um gênero que apresenta, além de seu caráter principal humorístico, também conteúdo de sátiras, de cunho social ou político. Ou seja, é um gênero pelo qual podemos utilizar as práticas interacionistas de comunicação e do discurso.

Destarte, o objetivo desse trabalho é realizar a análise de uma das tirinhas de Quino, que se passa dentro do Universo da Mafalda, personagem muito conhecida. Para isso, considerar-se-á uma análise fundamentada na teoria da Linguística Textual, que é uma das correntes que possibilita o estudo que permite observar os diversos aspectos que o dão sentido e estruturam. Para tanto, a análise será baseada nos princípios de construção textual do sentido, propostos por Beaugrande & Dressler (1981): dois deles centrados no texto: a coesão textual e a coerência; e cinco centrados no usuário: a situacionalidade, a informatividade, a intertextualidade, a intencionalidade e a aceitabilidade. Desse modo, pretende-se perceber os efeitos de sentido e de qualidade que esses elementos oferecem ao texto, buscando entender como se estabelece uma relação sociocomunicativa.

METODOLOGIA

O presente trabalho apresenta como metodologia uma revisão bibliográfica acerca da Linguística Textual e dos conceitos de fatores de textualidade, utilizando-se autores e obras renomadas na área, tais como Bentes (2001), Koch (2009;2003), Mussalim e Bentes (2001) entre outros.

Considerando essa perspectiva, a tira escolhida para análise é do universo de Mafalda, uma personagem muito conhecida criada pelo autor Joaquin Salvador Lavado, reconhecido por Quino. De acordo com o que se encontra no site oficial da personagem, sua história é desenvolvida no período de 1964 a 1973 através de três publicações: Primera Plana, El Mundo e Siete Días Ilustrados.

Dessa forma, a tirinha que é proposta nesse estudo traz um diálogo entre Mafalda e sua mãe

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

Raquel:

Figura 1 - "Brincando de governo"



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Linguística Textual (LT) é reconhecida como um dos ramos contemporâneos da Linguística, iniciando seus estudos como disciplina autônoma mais ou menos na década de 60. A LT possui a preocupação de efetuar uma análise textual que possa ir além dos limites da unidade - o texto. Desse modo, essa teoria possui como um dos seus principais interesses, o estudo dos "processos de produção, recepção e interpretação dos textos, a partir da reintegração do sujeito e da situação de comunicação em seu escopo teórico" (MUSSALIM & BENTES, 2001, p. 16). Assim, a disciplina visa estabelecer princípios que permitam discutir a questão da construção dos sentidos nos textos para além do nível linguístico e se constituiu ao longo de três fases importantes e delimitadas (BENTES, 2001).

O primeiro momento de constituição ficou conhecido como análise transfrástica, em que estudiosos como Halliday e Hassan que pretendiam primordialmente avançar o nível da frase, a partir da descrição de fenômenos sintáticos e semânticos verificados entre enunciados, partindo do estudo da frase para o texto (KOCH & TRAVAGLIA, 2015). Tratava-se, portanto, da "ampliação de classificações já existentes dos tipos de relações passíveis de serem estabelecidas, entre as orações, por meio de determinados conectivos" (BENTES, 2001, p. 248), ou seja, o texto era considerado uma estrutura acabada e pronta, com ênfase no aspecto material e estrutural.

Porém, conforme Bentes (2001) aponta, os linguistas estudiosos da disciplina perceberam que limitar a análise a apenas estabelecer relações entre itens lexicais e seus referentes, era algo que condenaria o texto a ser apenas "uma simples soma de significantes das frases que o constituem" (BENTES, 2001, p. 249). A partir desse pensamento, constituiu-se outra linha de pesquisa que foi chamada de gramática do texto, em que esse último era reconhecido como uma unidade teórica formalmente construída, em oposição ao discurso, que era uma unidade funcional, comunicativa e intersubjetivamente construída (BENTES, 2001, p. 249). Aqui o texto era visto como uma unidade linguística passível de ser segmentada e, assim, os estudiosos começaram a elaborar uma teoria

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

do texto, que se propunha “(...) a investigar a constituição, o funcionamento, a produção e a compreensão dos textos em uso” (BENTES, 2001, p. 51).

Por último, há o terceiro momento de consolidação da LT, o qual se estende até os dias de hoje, denominado linguística ou teoria do texto. Nesse, mais ou menos na década de 80, a Linguística Textual começa a apresentar certas afeições com a noção de pragmática, pois passa a considerar o contexto como fundamental à noção do texto, esse que passa a ser considerado como uma atividade interacional entre os interlocutores, “(...) compreendido não como um produto acabado, mas como processo, resultado de operações comunicativas e processos linguísticos em situações sociocomunicativas” (BENTES, 2001, p. 246-247). Não há a noção de “isso é um texto/isso não é um texto”, mas sim, de perceber as condições de textualidade (ou princípios de textualização), que são a coesão, coerência, informatividade, situacionalidade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade, propostos por Beaugrande & Dressler (1981). Se vê, a partir disso e como Koch (2009) ressalta, que os estudos passam a apresentar uma abordagem mais cognitiva do texto.

É importante destacar que o conceito de texto, para a LT, considera a produção textual com base em três aspectos: a) Produção textual como atividade verbal, ou seja, os falantes, ao produzirem um texto, praticam atos de fala; b) Produção textual como atividade verbal consciente, levando em consideração a intencionalidade do falante; e c) Produção textual como atividade interacional, considerando o envolvimento dos interlocutores nos processos de compreensão e construção do texto. (BENTES, 2001, p. 254-5).

Considerando essa perspectiva, a tira escolhida para análise é do universo de Mafalda, uma personagem muito conhecida criada pelo autor Joaquin Salvador Lavado, reconhecido por Quino. De acordo com o que se encontra no site oficial da personagem, sua história é desenvolvida no período de 1964 a 1973 através de três publicações: Primera Plana, El Mundo e Siete Días Ilustrados. A crítica aliada à ironia são as principais temáticas das tiras, sendo que, através da personagem Mafalda, Quino reflete sobre assuntos complexos e polêmicos, trazendo à tona questões de ordem social, política e econômica.

Considerando a análise pela perspectiva da Linguística textual, o texto em questão é considerado uma unidade, na qual se apresentam os processos intencionais e as atividades dos falantes enquanto produtores conscientes de um determinado texto, assim, o texto e seu contexto devem ser levados em conta durante a realização da leitura e interpretação. Desse modo, essa tira remete-nos à Argentina dentre os anos 60 e 70.

No que concerne, portanto, aos fatores de textualidade, se pode dizer que a coesão textual representa a maneira como os elementos linguísticos presentes no texto se interligam, por meio de recursos também linguísticos, de modo a formar um “tecido” (tessitura), uma unidade de nível superior à da frase, que ela difere qualitativamente (KOCH, 2009; KOCH, 2003, p. 35). Esse critério, conforme postulado por Halliday/Hasan (KOCH, 2009, p. 35), pode ainda apresentar cinco formas, a saber, a referência, a substituição, a elipse, a conjunção e a coesão lexical.

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

Na tira em questão, pode-se perceber que o texto está coeso, uma vez que é possível visualizar, mesmo que poucos, os elementos referenciais e sequenciais que o constituem, realizando frases que são bem estruturadas. Em relação à coesão sequencial, temos o uso de preposição “do, de”, mas não há a utilização de conjunções; já na coesão referencial, há a utilização dos seguintes referentes: pronome oblíquo átono “se”, utilizado pelas crianças para se referir à mãe de Mafalda, pronome de tratamento “vocês”, que a mãe de Mafalda usa para se referir às crianças e, ainda, uma elipse do pronome “nós” em “(nós) não vamos fazer absolutamente nada”. Pode-se perceber que, ao falar em coesão, falamos de elementos da língua (em seus aspectos linguísticos e pragmáticos) que apontam para outros elementos da língua, não havendo referências a aspectos mais amplos que o texto, isto é, o contexto.

Já a coerência textual diz respeito ao sentido que o texto pressupõe e depende da noção de coesão, diz respeito “ao modo como os elementos subjacentes à superfície textual entram numa configuração veiculadora de sentidos” (KOCH, 2009, p. 40) e procura verificar não só os aspectos linguísticos, mas a maneira como eles atuam no texto, de modo a construir sentido, na relação entre texto/contexto. Segundo Bentes (2001, p. 257), “o(s) sentido(s) do texto não está/estão no texto em si, mas depende(m) de fatores de diversas ordens: linguísticos, cognitivos, socioculturais, interacionais”.

Levando tal concepção em consideração, é possível dizer que a tira apresenta-se como coerente, uma vez que possui sentido tanto para quem já conhece o seu contexto (argentino), como para quem não conhece. A fala de Mafalda pode-se aplicar a qualquer tipo de entidade/local/cidade/estado/país/nação que disponha de algum tipo de governo, e isso porque, ao dizer que “brincar de governo” é “não fazer absolutamente nada”, a garota está dizendo que o(s) governo(s) são assim, não fazem nada em prol do bem da sociedade, pelo contrário, buscam apenas favorecer a si mesmos ou alguns grupos. Seja relacionado ao governo da Argentina ou de qualquer outro, os governos em geral são, a todo momento, desmascarados pela mídia, implicando em escândalos que confirmam a reflexão “sarcástica” da garota. Com isso, se pode facilmente interpretar a tira, tanto que a ação imediata de quem o lê é de sentir revolta/indignação, seguidamente apoiadas por um “riso frouxo”, que evidencia a genialidade e veracidade da escrita, correspondendo e percebendo sentido no mesmo.

No que concerne aos critérios que se centram no usuário, temos a situacionalidade que se refere ao contexto imediato de situação e também ao contexto sócio-político-cultural (KOCH, 2009). Conforme Koch e Travaglia (2015), a situacionalidade é a adequação da manifestação linguística a uma situação comunicativa do texto e se relaciona ao contexto. Assim, a situação ajuda a direcionar o sentido do discurso, tanto em sua produção como também em seu entendimento.

Nesse sentido, na tira analisada, pode-se ver que a situacionalidade diz respeito a um contexto de um governo falho na Argentina na época dos anos 60 e 70, contexto a partir do qual a personagem foi criada. Além do mais, a tira em questão, não é o único texto escrito por Quino, em que a

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

personagem faz uma crítica ao governo. Assim, a tira realiza uma crítica a uma determinada época e contexto histórico-cultural, mas não deixa de poder ser visto como atual, posto que nos dias de hoje muitas questões políticas relacionadas ao governo do Brasil, por exemplo, são pautas nas mídias do mundo todo, principalmente no que concerne à questão de um governo que “nada” faz. Desse modo, há uma espécie de atualização do texto/contexto original implicando que há marcas reais no espaço ficcional do texto, propondo assim, um dialogismo com a realidade.

Relevando as considerações feitas até então, é possível afirmar que todo texto é produzido com a intenção de ser lido e compreendido pelo receptor da comunicação. Desse modo, as informações a serem trabalhadas devem tratar, essencialmente, de contextos acessíveis ao leitor. De acordo com Marcuschi (2008, p. 132), “a rigor, a informatividade diz respeito ao grau de expectativa ou falta de expectativa, de conhecimento ou desconhecimento e mesmo incerteza do texto oferecido” (MARCUSCHI, 2008, p.132). A informação é essencialmente necessária nesse contexto, pois ela é responsável por mostrar o que o texto quer transmitir.

Em relação à tira, pode-se perceber que há um grau de alta informatividade, pois, como se sabe, as tiras em geral possuem a característica de terminar seus discursos de forma imprevisível, marcando, assim, na tira, a surpresa do leitor com a resposta da Mafalda à sua mãe. O intuito do texto é o de provocar uma ironia, apresentando uma resposta diferente daquilo que se espera: crianças brincando de “governo” e que, ainda por cima, entendem que brincar disso é “não fazer nada”.

Tal fator se relaciona intimamente com a intencionalidade, que diz respeito à intenção que o sujeito tem ao criar um determinado texto e o modo pelo qual ele realiza tal feito, passando uma ideia sobre o que o texto e o autor pretendem tratar durante todo o desenrolar do enunciado. De acordo com Koch e Travaglia (2015, p.97), o critério da intencionalidade está associado à argumentatividade, segundo os autores o produtor de um texto tem, necessariamente, “determinados objetivos ou propósitos” na escrita, e assim, a “intencionalidade refere-se ao modo como os emissores usam textos para perseguir e realizar suas intenções, produzindo, para tanto, textos adequados à obtenção dos efeitos desejados”.

Percebendo o contexto da tira em questão, se entende que a pretensão de sua escrita foi a de realizar uma crítica reverberando naquilo que o povo e a sociedade sentem em relação aos governos, ou seja, em como a sociedade argentina se sentia em relação a um governo que a ela não dava ouvidos nos anos 70, provocando por meio do sarcasmo de Mafalda, uma resposta de insatisfação em relação a esse contexto e meio social.

Nesse mesmo sentido, a aceitabilidade visa perceber a concordância que há no texto pautando-se, principalmente, no princípio de cooperação, conforme postulado por Grice (KOCH, 2009, p. 43) e diz respeito, portanto, às máximas conversacionais, que são a quantidade, a qualidade, a relevância e o modo. De acordo com Marchuschi (2008), a aceitabilidade está totalmente ligada à intencionalidade e diz respeito à atitude do receptor do texto. Koch e Travaglia (2015) corroboram

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

com isso, pois, segundo os autores, o Princípio Cooperativo de Grice implica na cooperação enquanto duas pessoas interagem por meio da linguagem, em que ambas tentam se fazer entender e compreender.

Assim, o modo como a crítica foi feita acabou por não violar nenhuma máxima de Grice, pois Raquel, preocupada com a suposta “bagunça” que sua filha e os amigos poderiam fazer em casa por estarem todos reunidos, lhes diz para que não façam bagunça. A mãe acaba tendo uma resposta positiva da filha (em relação a sua preocupação, mas negativa em relação a visão de mundo da menina), pois Mafalda responde-lhe que eles não irão fazer “nada”, sem responder coisas desnecessárias, sem desvirtuar a sua resposta, alcançando, assim, o objetivo de responder a sua mãe, além de realizar uma crítica ao governo, de forma clara e breve.

E, por fim, o último elemento a ser analisado é o da intertextualidade, que significa a relação que há entre os textos, ou seja, a intertextualidade mostra a interdependência de um texto para com o outro. Koch, Bentes e Cavalcante (2008, p. 16) afirmam que existem dois tipos de intertextualidade. O primeiro se relaciona a um “sentido amplo”, em que são apresentadas as relações entre gênero, intertextualidade e poder social, que se relacionam com a percepção entre textos nas perspectivas do estudo do discurso. O segundo tipo é a intertextualidade em “sentido restrito”, que acontece pela presença de um intertexto que já fora produzido e que faz parte de memória social ou coletiva dos interlocutores.

De acordo com Marcuschi (2008, p. 130), “pode-se dizer que a intertextualidade é uma propriedade constitutiva de qualquer texto e o conjunto das relações explícitas ou implícitas que um texto ou um grupo de textos determinados mantém com outros textos”. Assim, o sentido restrito apresenta a intertextualidade podendo ser dividida em explícita, quando há citação direta da fonte no intertexto, por meio de citações, traduções, referências, resumos; e implícita, que é quando a fonte não é mencionada no intertexto, cabendo ao interlocutor recuperá-la na memória para construir o sentido do texto, como em paráfrases, apropriações, em paródia etc.

No caso da tira em questão, pode-se perceber que há uma intertextualidade implícita, em que se espera que o leitor seja capaz de reconhecer a presença do intertexto, pela ativação do texto-fonte em sua memória discursiva acerca de textos/discursos de como um governo funciona; se essa memória não for acionada, não haverá construção de sentido no texto (KOCH, 2009). Assim, compreende-se que a intertextualidade possui a importância do conhecimento de mundo dos sujeitos e como ele interfere na compreensão do texto, pois ao relacionar o conteúdo do texto com os discursos pré-definidos acerca de um governo, o leitor constrói um significado e dá maior sentido ao texto.

CONCLUSÃO

A partir dos preceitos apresentados, utilizamos o viés de análise de um texto considerando a Linguística Textual como teoria. Trata-se, portanto, de pensar o texto enquanto um objeto de estudo que é complexo e multifacetado, construído sócio-historicamente, pois a análise da

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

linguagem sob a ótica desse campo de estudos envolve categorias linguísticas (referentes à estrutura pré-estabelecida) e categorias instâncias (referentes ao extralinguístico), as quais, por sua vez, estão inseridas num contexto multidisciplinar (KRONKA, 2003).

Assim, este trabalho objetivou realizar um estudo de como os elementos de textualidade percorriam a tira em questão, buscando perceber como são os elementos que garantem sentido e qualidade ao texto e sua relação com o contexto social das pessoas. Em relação à tira de Quino, pode-se perceber o quanto um texto, consideravelmente pequeno, tem muito a dizer e a demonstrar.

Ademais, compreende-se que o estudo do gênero tirinha possibilita o desenvolvimento crítico-reflexivo do sujeito leitor frente às linguagens que a constituem, pois mesmo que por meio de poucas palavras, o texto verbal e o não verbal dizem muito; tanto do próprio texto, em nível de sentido e significado, quanto no contexto, revelando, portanto, a objetividade de uma relação contextual e compartilhada a partir do comunicado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 06 jun. 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa, 1998**. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf. Acesso em 06 jun. 2017.

BENTES, A. C. Linguística textual. In: MUSSALIM, F; BENTES, A.C. (orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.

BEAUGRANDE, R., DRESSLER, W. U. **Einführung in die Textlinguistik**. Tübingen: Niemeyer, 1981.

KOCH, I. G. V. Princípios de construção textual do sentido. In: KOCH, I. G. V. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes. 2009, pp. 35-47.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

KRONKA, G.Z. **Análise do discurso e linguística textual: interação e interdiscursividade**. *Anais do 5º Encontro do Celsul*, Curitiba-PR, 2003, pp. 589-594.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Bioeconomia:
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SALÃO DO UNIJUI 2019
CONHECIMENTO

21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica
XXIV Jornada de Pesquisa
XX Jornada de Extensão
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

MEURER, J. L. O conhecimento de gêneros textuais e a formação do profissional da linguagem. In: FORTKAMP, Mailce Borges Mota; TOMITCH, Lêda Maria Braga. (Org.). **Aspectos da Linguística Aplicada:** estudos em homenagem ao Professor Hilário Inácio Bohn. 1. ed. Florianópolis: Insular, 2000. p. 149-166.

MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. (2001) Introdução. In: MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. (orgs.) **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, p.14-19, 2001.

QUINO. **Toda a Mafalda.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.